



BOLETIM INFORMATIVO “PÃO NOSSO”

Associação Espírita “André Luiz”



Rua Pref. Dr. Antônio Condi, 1287
17120-000 - Agudos - SP
CNPJ: 48.375.547/0001-06

ANO XII - NÚMERO 137

JUNHO/2018

Nesta edição:

- A VIDA SURPREENDENTE DE BATUÍRA, na página 02;
- Palestra com DONIZETE PINHEIRO DA SILVEIRA, na página 03;
- Apresentação do CORAL AMOR E LUZ, do CEAC/BAURU, na página 03;
- OS DEUSES E O DESTINO, artigo de RICHARD SIMONETTI, na página 04;
- Histórias com CHICO XAVIER, na página 05;
- ACONTECEU!, nas páginas 03 e 05;
- ANIVERSARIANTES, na página 06.



TEMPESTADES DA VIDA

Artigo da redação do Momento Espírita

Há noites muito escuras em que o vento violento e ruidoso traz a tempestade inclemente.

Os trovões e os relâmpagos invadem a madrugada como se fossem durar para sempre.

Não há como ignorar os sentimentos que tomam de assalto nossos frágeis corações.

O medo e a incerteza tiram nosso sono, e passamos minutos infundáveis imaginando o pior, temerosos de que o céu possa, de um momento para o outro, cair sobre nossas cabeças.

Sem, no entanto, qualquer aviso, o vento vai se acalmando, as gotas de chuva começam a cair com menos violência e o silêncio volta a imperar na noite.

Adormecemos sem nos dar conta do final da intempérie, e quando acordamos, com o sol da manhã a nos beijar a frente, nem sequer nos recordamos das angústias da noite.

Os galhos caídos na calçada, a água ainda empoçada na rua, nada, nenhum sinal é suficientemente forte para que nos lembremos do temporal que há poucas horas nos assustava tanto.

Assim ainda somos nós, criaturas humanas, presas ao momento presente.

Descrentes, a ponto de quase sucumbir diante de qualquer dificuldade, seja uma tempestade ou revés da vida, por acreditar que ela poderia nos aniquilar ou ferir irremediavelmente.

Homens de pouca fé, eis o que somos.

Há muito tempo fomos conclamados a crer no Amor do Pai, soberanamente justo e bom, que não permite que nada que não seja necessário e útil nos aconteça.

Mesmo assim continuamos ligados à matéria, acreditando que nossa felicidade depende apenas de tesouros que as traças roem e que o tempo deteriora.

Permanecemos sofrendo por dificuldades passageiras, como a tempestade da noite, que, por mais estragos que possa fazer nos telhados e nos jardins, sempre passa e tem sua indiscutível utilidade.

Somos para Deus como crianças que ainda não se deram conta da grandiosidade do mundo e das verdades da vida.

Almas aprendizes que se assustam com trovões e relâmpagos e que, nas noites escuras da vida, nos fazem lembrar de nossa pequenez e da nossa impotência diante do todo.

Se ainda choramos de medo e não temos coragem bastante para enfrentar as realidades que não nos parecem favoráveis ou agradáveis, é porque em nossa intimidade a mensagem do Cristo ainda não se fez certeza.

Nossa fé é tão insignificante que, ante a menor contrariedade, bradamos que Deus nos abandonou, que não há justiça.

Trata-se, porém, de uma miopia espiritual, decorrente do nosso desejo constante de ser agraciados com bênçãos que, por ora, ainda não são merecidas.

Falta-nos coragem para acreditar que Deus não erra, que esta característica não é dEle, mas apenas nossa, caminhantes imperfeitos nesta rota evolutiva.

Falta-nos humildade para crer que, quando fazemos a parte que nos cabe na tarefa, tudo acontece na hora correta e de forma adequada.

As dores que nos chegam e nos tocam são oportunidades de aprendizado e de mudança para novo estágio de evolução.

Assim como a chuva que, embora nos pareça inconveniente e assustadora, em algumas ocasiões, também os problemas são indispensáveis para a purificação e renovação dos seres.

Por isso, quando tempestades pesarem fortemente sobre nossas cabeças, saibamos perceber que tudo na vida passa, assim como as chuvas, as dores, os problemas.

Tudo é fugaz e momentâneo.

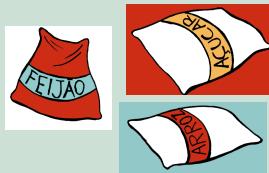
Mas tudo, também, tem seu motivo e sua utilidade em nosso desenvolvimento.



CAMPANHA ADOTE
UM ALIMENTO

Se você ainda não adotou algum, e gostaria de participar no fornecimento de cestas básicas às famílias assistidas pela Casa, procure o Grupo Fonte Viva, responsável pela Campanha.

Contato: Kuca



CONVITE
FRATERNO

Se você tem algum problema, e isso o(a) está incomodando, com a necessidade de repartir esse fardo com alguém, abrindo o coração, venha ao ATENDIMENTO FRATERNO da ASEAL.. É realizado todo sábado, a partir das 9 horas, e 5ª feira às 14hs. Venha!, não se acanhe. Divida suas dores... O fardo ficará mais leve!



PÁGINA 2

A VIDA SURPREENDENTE DE BATUÍRA



ANTÔNIO GONÇALVES DA SILVA "BATUÍRA", nasceu na Freguesia das Águas Santas (Portugal), em 19 de março de 1839. Aos onze anos, imigrou para o Brasil, vivendo três anos no Rio de Janeiro, transferindo-se depois para Campinas (São Paulo), onde trabalhou por alguns anos na lavoura.

Mais tarde, fixou residência na Capital bandeirante, dedicando-se à venda de jornais. Naquela época, São Paulo era uma cidade de 30 mil habitantes. Ele entregava os jornais de casa em casa, conquistando nessa profissão a simpatia e a amizade dos seus fregueses. Muito ativo, correndo daqui para acolá, a gente da rua o apelidava "O BATUÍRA" (nome que o povo dava à narceja, ave pernalta, muito ligeira, de vôo rápido, que freqüenta os charcos, à volta dos lagos). Convivendo com os acadêmicos de Direito do Largo de São Francisco passou a dedicar-se à arte teatral: montou pequeno teatro à rua Cruz Preta (depois denominada rua Senador Quintino Bocaiúva). Quando aparecia em cena, BATUÍRA era aplaudido e os estudantes lhe dedicavam versos como estes: "Salve grande Batuíra/Com seus dentes de traíra/Com seus olhos de safira/Com tua arte que me inspira/Nas cordas de minha lira/Estes versos de mentira.

Aquela altura da sua vida passou a fabricar charutos, o que fez prosperar as suas finanças. Adquiriu diversos lotes de terrenos no Lavapés, onde construiu sua residência e, ao lado, uma rua particular de casas que alugava aos humildes e que hoje se chama Rua Espírita.

De espírito humanitário e idealista, aderiu, desde logo, à Campanha Abolicionista, trabalhando denodadamente ao lado de Luiz Gama e de Antônio Bento. Em sua casa ele abrigava os escravos foragidos e só os deixava sair com a Carta de Alforria.

Despertado pela Doutrina Espírita exemplificou no mais alto grau dos ensinamentos cristãos: praticava a caridade, consolava os aflitos, tratava os doentes com a Homeopatia e difundia os princípios espíritas. Fundou o jornal "Verdade e Luz", em 25 de maio de 1890, que chegou a ter uma tiragem de cinco mil exemplares. Abriu mão dos seus bens em favor dos necessitados.

A sua casa no Lavapés era ao mesmo tempo hospital, farmácia, albergue, escola e asilo. Ele a doou para sede da Instituição Beneficente "Verdade e Luz". Recolhia os doentes e os desamparados, infundindo-lhes a fé necessária para poderem suportar suas provas terrenas. A propósito disso dizia-se de Batuíra: "Um bando de aleijados vivia com ele". Quem chegasse à sua casa, fosse lá quem fosse, tinha cama, mesa e cobertor.

De suas primeiras núpcias com dona Brandina Maria de Jesus, teve um filho, Joaquim Gonçalves Batuíra que veio a se casar com dona Flora Augusta Gonçalves Batuíra. Das segundas núpcias teve outro filho que desencarnou aos doze anos. Mas, apesar disso, Batuíra era pai de quase toda gente. Exemplo disso foi o Zeca, que Batuíra recebeu com poucos meses e criou como seu filho adotivo, o qual se tornou continuador da sua obra na instituição benéfica que ele fundara.

Eis alguns traços da personalidade de Batuíra pela pena do festejado escritor Afonso Schmidt: "Em 1873, por ocasião da terrível epidemia de varíola que assolou a capital da Província, ele serviu de médico, de enfermeiro, de pai para os flagelados, deu-lhes não apenas o remédio e os desvelos, mas também o pão, o teto e o agasalho. Daí a popularidade de sua figura. Era baixo, entroncado e usava longas barbas que lhe cobriam o peito amplo. Com o tempo essa barba se fez branca e os amigos diziam que ele era tão bom, que se parecia com o imperador".

Batuíra era tão popular que foi citado em obras como: "História e Tradições da Cidade de São Paulo", de Ernani Silva Bueno; "A Academia de São Paulo - Tradições e Reminiscências - Estudantes, Estudantões e Estudantadas", de Almeida Nogueira; "A Cidade de São Paulo em 1900", de Alfredo Moreira Pinto. Escreveram ainda sobre ele J. B. Chagas, Afonso Schmidt, Paulo Alves Godoy e Zeus Wantuil.

Batuíra criou grupos espíritas em São Paulo, Minas Gerais, e Estado do Rio, proferiu conferências espíritas por toda parte, criou a Livraria e Editora Espírita, onde se fez impressor e tipógrafo.

Referindo-se ao seu desencarne, Afonso Schmidt escreveu: "Batuíra faleceu a 22 de Janeiro de 1909. São Paulo inteiro comove-se com o seu desaparecimento. Que idade tinha? Nem ele mesmo sabia. Mas o seu nome ficou por aí, como um clarão de bondade, de docura, de delicadeza ao céu, dessas que se vão fazendo cada vez mais raras num mundo velho, sem porteira..."



ACONTEceu !!!

COMEMORAÇÃO AO DIA DAS MÃES

No último dia 12, o Grupo Caminho de Luz, de forma bem singela, homenageou as mães. Através de vídeo, jogral, música, poesia, sorteio de kits de higiene, lembrancinha, bolo, lanche e refrigerante, dedicamos nosso carinho àquela que goza do privilégio de receber nos braços, Espíritos do Senhor, e conduzi-los ao bem.



JUNHO PARA A DOUTRINA ESPÍRITA

03/06/1925

Desencarne de Camille Flammarion, astrônomo famoso em sua época. Espírita, colaborador de Kardec, tendo pronunciado emocionante discurso fúnebre junto à tumba do mestre.



08/06/1946

Fundação da União Municipal Espírita de Bauru, SP, congregando 26 Instituições Espíritas.

**União das Sociedades Espíritas
Intermunicipal Bauru
Rua Virgílio Malta, 7-60
Bauru-SP**

16/06/1871

William Crookes entrega à rainha Vitória, da Inglaterra, relatório afirmando a veracidade dos fenômenos mediúnicos produzidos pela médium Florence Cook.



24/06/1943

Desencarne de Ernesto Bozzano. A Federação Espírita Brasileira publica algumas de suas obras: “Animismo ou Espiritismo?”, “A crise da morte”; “Pensamento e vontade”; “Xenoglossia”.



AGENDA PARA JUNHO

5as. feiras, 20 horas

[Dia 07 - Dalton](#)

Tema: Cap. XXVI do E.S.E.:
“Dai gratuitamente o que recebestes gratuitamente.”



[Dia 14 - Donizete Pinheiro da Silveira](#)

Tema: Virtudes.



[Dia 21 - Coral “AMOR E LUZ” do CEAC/Bauru](#)



[Dia 28 - Roberto](#)

Tema livre



Domingos, 9 horas

[Dia 03 - Maria Cristina \(Kuca\)](#)

Tema: Cap. XXV do E.S.E.:
“Buscai e achareis.”



[Dia 10 - Rogério](#)

Tema: Cap. XXVI do E.S.E.:
“Dai gratuitamente o que recebestes gratuitamente.”

[Dia 17 - Dalton](#)

Tema: Cap. XXVII do E.S.E.:
“Pedi e obttereis.”



[Dia 24 - Lúcia](#)

Tema livre



OS DEUSES E O DESTINO

Richard Simonetti

Historiadores não estão certos de que ele tenha existido. Não obstante, são atribuídos à sua lavra os dois maiores poemas épicos da antiga

Grécia: *A Ilíada*, que exalta as proezas do herói Aquiles, na última etapa da guerra de Tróia. *A Odisséia*, que narra as aventuras de Ulisses, rei de Ítaca, marido de Penélope.

Trata-se, como o leitor já percebeu, de Homero, o poeta supostamente cego que teria vivido no século IX a.C.

Em *Revista Espírita*, novembro de 1860, Allan Kardec reporta-se a uma comunicação mediúnica assinada por Homero. O poeta se identificou dando informações relacionadas com sua infância em Mélès, razão pela qual era chamado Mélèsigène, fato que Kardec desconhecia e que confirmou depois. O médium era de poucas letras e não tinha nenhum conhecimento a respeito do autor da mensagem. São detalhes importantes para autenticar a manifestação. Kardec indagou se os poemas, como os conhecemos hoje, são fiéis aos originais.

— Foram trabalhados — informou Homero.

Bem de acordo com as pesquisas atuais. Supõe-se que, originariamente, os dois poemas pertenceram à tradição oral. Isso implicava em alterações freqüentes, não apenas quanto à forma, mas ao próprio conteúdo, na base do velho “quem conta um conto aumenta um ponto”, até sejável que se fixassem os textos definitivos.

Apesar desses senões, a figura de Homero ganha consistência na força daqueles poemas, que se apresentam como vigoroso panorama da cultura helênica.

Destaque-se dois aspectos fundamentais: Primeiro, a visão antropomórfica. Os deuses são furtar-se, inspirados situados como seres caprichosos que, em paixões e desejos, interfe- humanas. A própria guerra de Tróia, que serve de cenário para *A Ilíada*, teve início por

do mundo. A deusa não teve nenhum constrangimento em relação a pequeno detalhe: a prometida era casada, esposa de Menelau, rei de Esparta. Com suas artes Afrodite ajudou Páris a raptar Helena. Liderando a reação dos gregos, Menelau iniciou a guerra para resgatar a rainha.

O outro aspecto diz respeito à instabilidade de suas personagens lendárias, em contraditório comportamento: De um lado, ideais de nobreza, inspirando ações heróicas e meritórias. De outro, fraquezas a se exprimirem em ódios e paixões, capazes de gerar ações torpes e más. A narrativa de Homero transcende a cultura helênica, reportando-se à própria humanidade, com suas virtudes e mazelas.

Como sempre acontece em relação à cultura grega, temos nos dois poemas épicos uma representação mitológica da realidade. O Olimpo, monte grego nas proximidades do golfo de Salônica, seria a morada dos deuses. O mundo espiritual é bem mais amplo. Projeta-se em outra dimensão, que interpenetra a nossa, colocando-nos em contato permanente com seres espirituais que, à semelhança dos deuses, nos observam, acompanham, inspiram e influenciam.

Somos, não raro, joguetes de Espíritos que, qual o faziam os habitantes do Olimpo, imiscuem-se em nossos pensamentos, ações e iniciativas, exercitando seus caprichos e explorando nossas fraquezas. Sob sua ação, de acordo com nossas tendências, revelamos inde-

viosos, ao sabor das circunstâncias, como as per- sonagens mitológicas.

Mas os próprios deuses sabiam que acima de seus caprichos estava um poder supremo, que chamavam destino, a cujos desígnios não podiam resistir. O destino exprime a vontade de Deus, Senhor da Vida, o pai de amor e misericórdia revelado por Jesus. O Criador tem objetivos bem freqüentemente nas ações definidos a nosso respeito, que vamos conhecendo. A própria guerra de Tróia, que serve de cenário para *A Ilíada*, teve início por

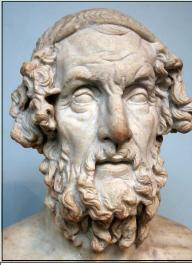
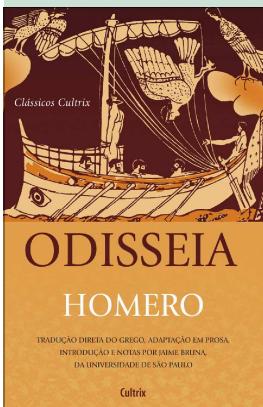
o mal — nosso caminho. O perfeição — nosso destino. O príncipe Páris foi chamado a desvio. A perfeição — nosso destino. decidir. Escolheu Afrodite, Assim, paulatinamente, nos habilidades o seduziu com a promessa de que lhe daria por recompensa a mais bela mulher — “deuses” submetendo-nos aos abençoados desígnios de Deus.

HOMERO ILÍADA

Em Verso Português
por
MANOEL ODÓRICO MENDES



“ O Criador tem objetivos bem definidos a nosso respeito ...



Homero



HISTÓRIAS COM CHICO XAVIER

O VETERINÁRIO PARA CURAR SEUS OLHOS

Do site <http://luzepaz.org/aprender-com-chico-xavier>

Certa noite, após atender centenas de pessoas no Centro Espírita Luiz Gonzaga, Chico Xavier sentiu uma de suas vistas prejudicada; chegava mesmo a sangrar. As dores eram insuportáveis. Não contando naquele momento com a presença de seu guia receitista, o Dr. Bezerra de Menezes, sabendo que muitas pessoas ainda o aguardavam, e não tendo meios de esclarecer àquela massa humana o que se passava, isolou-se por alguns minutos quando lhe apareceu um dos assistentes espirituais daquele médico. Ao vê-lo não pediu, implorou:

- “Irmão Antônio Flores, você que é um dos abnegados e sinceros pupilos do Dr. Bezerra, peça-lhe um remédio para os meus olhos, pois sofro muito”.

Atendendo o seu pedido, o bondoso irmão partiu, prometendo interceder por ele. Passados poucos minutos, regressou acompanhado do famoso médico, que ao olhá-lo, lhe diz:

- “Por que você não me disse que estava passando mal da vista? Eu lhe teria medicado!”.

Emocionado, respondeu:

“Dr. Bezerra, eu não lhe peço como gente, mas como uma besta que precisa curar-se para continuar sua missão espiritual e terrena. Cure pois, por caridade, os meus olhos doentes.”

- “Se você Chico, é uma besta, eu quem sou?”

- “O senhor Dr. Bezerra, é o Veterinário de Deus...”

ACONTENDEU !!!



Foi no dia 10/05, primeira 5^a feira do mês, que esteve nessa Casa, o companheiro ROGÉRIO (TATTO) SAVI, da cidade de Bauru. Desta vez, deixando-nos profundas e valiosas reflexões a respeito do tema: **RELACIONAMENTO FAMILIAR**. Realmente, um assunto palpitante e de grande importância para todos nós. Um encontro muito agradável!



Na 5^a feira seguinte, dia 17/05, retornou a esta Casa, o amigo WILLIAM DAVILA DELGALLO, de Bauru, falando-nos sobre a necessidade de nos engajarmos ao propósito de cultivarmos os valores necessários, buscando a condição tão almejada de perfectibilidade, em termos de evolução espiritual. Bastante esclarecedor.



Por fim, na última 5^a feira, dia 24, esteve pela primeira vez na ASEAL, o confrade GUSTAVO HENRIQUE DANTAS DE MIRANDA, de Jaú, trazendo-nos o tema: **POLÍTICA E ESPIRITISMO**. Foram conceitos e esclarecimentos providenciais, para um ano tão determinante para todos nós, BRASILEIROS. Certamente, muito aprendemos.



10/05/2018



17/05/2018



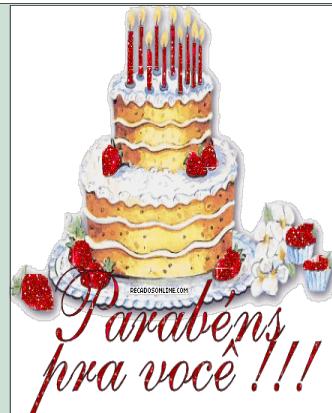
24/05/2018

“A fé sincera é ginástica do espírito. Quem não a exercitar de algum modo, na Terra, preferindo deliberadamente a negação injustificável, encontrar-se-á, mais tarde, sem movimento.” André Luiz

PÁGINA 6

ANIVERSARIANTES

*Dia 01 - Emerson Rogério Lopes
Dia 08 - Rubens Roberto C. Françoso
Dia 13 - Paulo Eduardo Lauris
Dia 16 - Anadir G. de Oliveira
Dia 17 - Luis Carlos Rocha Santos
Dia 23 - Joana Aparecida dos Santos
Dia 27 - Juliana Rose Balduzzi*



ATIVIDADES DOUTRINÁRIAS E ASSISTENCIAIS

- Atendimento fraternal

Sábado: 9hs.; 5ª feira: 14hs.
Contato: Anselmo

- Reuniões públicas fluidoterapia / passes:

5ª feira às 20hs.
Domingo às 9hs.

- Visita às famílias

Domingos, às 10hs.
Contato: Anselmo

- Apoio às Gestantes (Gamal)

Sábado, das 8,15 às 9,30hs..
Contato: Elvira

- “Caminho de Luz” Atendimento a crianças e adolescentes

Sáb., das 15 às 16hs.
Contato: Andréa

- Café no asilo

último domingo
Contato: Deise

- Almoço no asilo

(3º domingo do mês)
Contato: Deise

- Artesanato

4ª f., das 15 às 16hs.
Contato: Betti

- Assistência às Famílias “Fonte Viva”

Sábado, das 14,30 às
15,30hs.
Contato: Maria Cristina
(Kuca)

VENHA VOCÊ TAMBÉM PARTICIPAR DAS ATIVIDADES DOUTRINÁRIAS E DE ASSISTÊNCIA SOCIAL EM NOSSA CASA !!!

ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA “ANDRÉ LUIZ”- 2016/2018

Diretora Presidente

Edilaine Aparecida Domingos Françoso

Secretária Geral

Adriana Maria de Oliveira

Diretor Doutrinário

Anadir Gonçalves de Oliveira

Adjuntos

Anselmo de Oliveira Calixto Filho

Dalton Morales Ribeiro da Silva

Rubens Roberto Calvo Françoso

Bibliotecária

Iara Arantes Baglie

Diretor Administrativo

Emerson Rogério Lopes

Tesoureira

Eliane de Castro Teixeira Leão

Adjuntos

Ariovaldo José Mantovani

Luís Carlos Rocha Santos

Maria Betti Paludeto

Silmara Cristina Ghirotti Lopes

Conselho Fiscal

Andréa Regina de Oliveira

Lúcia Ercília Lauris

Neide Rodrigues de Andrade

Conselho de Ouvidoria

Antonio de Souza Rodrigues

Edilson Donizete Ferreira

Maria Catarina Vitti Ribeiro da Silva

SITE DA ASEAL - ACESSE : www.asealagudos.com

